

CONHECIMENTO CIENTÍFICO COMO GERADOR DE INOVAÇÃO: PANORAMA DOS PESQUISADORES DE ANGOLA 2016 a 2018

**Niembo Maria Daniel, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0001-6253-6204>**

**Marta Lúgia Pomim Valentim, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0003-4248-5934>**

RESUMO

A realidade das universidades angolanas em relação à investigação científica voltada à inovação, ainda, carece de estratégias e ações que a viabilizem efetivamente, pois considera-se que a inovação gerada nesse contexto é fator determinante para o desenvolvimento do País. A inovação é um aspecto que deve fazer parte das instituições de ensino superior, principalmente por estas serem geradoras de conhecimento que impactam social e economicamente em uma comunidade local, regional e/ou nacional. Tratando-se de Angola, alguns passos têm sido dados, porém diante dos problemas do País e da pouca oferta de pesquisadores com formação em nível de pós-graduação nas universidades, se constitui em um fator limitador para a geração de inovação. Nessa perspectiva, objetivou-se analisar o cenário dos pesquisadores de Angola no período de 2016 e 2018, e seu impacto na investigação científica para a geração de inovação. Em relação aos procedimentos metodológicos, a natureza da pesquisa é qualitativa, do tipo descritiva e exploratória e documental. A pesquisa documental se valeu de documentos primários, tais como: decretos, leis, resoluções e outros instrumentos legais e fontes secundários tais como: anuários estatísticos do ensino superior de 2016 a 2018. Estes foram úteis para evidenciar as estatísticas relativas aos docentes e pesquisadores de Angola nos anos em estudo. No que tange a identificação das políticas públicas, foi feita por decretos e leis governamentais de Angola. Em relação aos resultados, os dados de 2016 a 2018 sobre o panorama do ensino superior em Angola, contempla setenta e duas instituições de ensino superior, das quais vinte e cinco públicas e quarenta e sete privadas. No âmbito das instituições de ensino superior públicas verificou-se 638 doutores e 1.814 mestres em 2016, e nos anos seguintes pode-se observar um incremento de 59 doutores e apenas de 4 (quatro) mestres em 2017, enquanto em 2018 houve um aumento considerável de quase 652 doutores e 1.088 mestres. Em relação às instituições de ensino superior privadas, para os anos em estudo, os anuários estatísticos não contemplam dados de pesquisadores neste setor. Identificou-se a existência de políticas públicas que visam o aumento do capital humano qualificado para a investigação, a fim de atingir o desenvolvimento social e econômico. A política pública sobre a aprovação do Decreto Presidencial nº 109/19, que institui o estatuto da carreira de investigador científico, destaca-se como um elemento essencial para a geração de inovação no âmbito da pesquisa.

Palavras-Chave: Conhecimento Científico; Inovação; Pesquisadores; Instituições de Ensino Superior; Angola.

EL CONOCIMIENTO CIENTÍFICO COMO GENERADOR DE INNOVACIÓN: PANORAMA DE LOS INVESTIGADORES EN ANGOLA 2016 a 2018

RESUMEN

La realidad de las universidades angoleñas con relación a la investigación científica enfocada en la innovación aún carece de estrategias y acciones que efectivamente la posibiliten, pues se considera

que la innovación generada en este contexto es un factor determinante para el desarrollo del País. La innovación es un aspecto que debe formar parte de las instituciones de educación superior, principalmente porque generan conocimientos que tienen un impacto social y económico en una comunidad local, regional y/o nacional. En el caso de Angola se han dado algunos pasos, pero dada la problemática del País y la escasez de investigadores con formación de posgrado en las universidades, esto constituye un factor limitante para la generación de innovación. Desde esa perspectiva, el objetivo fue analizar el escenario de los investigadores en Angola en el período 2016 y 2018, y su impacto en la investigación científica para la generación de innovación. En cuanto a los procedimientos metodológicos, la naturaleza de la investigación es cualitativa, cuantitativa, descriptiva, exploratoria y documental. La investigación documental hizo uso de documentos primarios, tales como: decretos, leyes, resoluciones y otros instrumentos legales y fuentes secundarias como: anuarios estadísticos de educación superior de 2016 a 2018. Estos sirvieron para evidenciar las estadísticas relacionadas con los profesores e investigadores de Angola en los años de estudio. En cuanto a la identificación de las políticas públicas, fue hecha por decretos gubernamentales y leyes de Angola. En cuanto a los resultados, los datos de 2016 a 2018 sobre el panorama de la educación superior en Angola, contemplan setenta y dos instituciones de enseñanza superior, de las cuales veinticinco son públicas y cuarenta y siete privadas. En el ámbito de las instituciones de educación superior públicas, había 638 doctores y 1.814 maestrías en 2016, y en los años siguientes se puede observar un aumento de 59 doctores y solo 4 (cuatro) maestrías en 2017, mientras que en 2018 hubo un aumento considerable de casi 652 doctores y 1.088 másteres. En cuanto a las instituciones de educación superior privadas, para los años en estudio, los anuarios estadísticos no incluyen datos de investigadores de este sector. Se identificó la existencia de políticas públicas dirigidas a incrementar el capital humano calificado para la investigación, con el fin de lograr el desarrollo social y económico. La política pública sobre la aprobación del Decreto Presidencial nº 109/19, que establece el estatuto de la carrera de investigador científico, se destaca como un elemento fundamental para la generación de innovación en el campo de la investigación.

Palabras-Clave: Conocimiento Científico; Innovación; Investigadores; Instituciones de Educación Superior; Angola.

SCIENTIFIC KNOWLEDGE AS A GENERATOR OF INNOVATION: OVERVIEW OF RESEARCHERS IN ANGOLA 2016 to 2018

ABSTRACT

The reality of Angolan universities in relation to scientific research focused on innovation still lacks strategies and actions that effectively make it possible, as it is considered that the innovation generated in this context is a determining factor for the development of the Country. Innovation is an aspect that should be part of higher education institutions, mainly because they generate knowledge that have a social and economic impact on a local, regional and/or national community. In the case of Angola, some steps have been taken, but given the country's problems and the scarcity of researchers with graduate training at universities, this constitutes a limiting factor for the generation of innovation. From this perspective, the objective was to analyze the scenario of researchers in Angola in the period 2016 and 2018, and its impact on scientific research for the generation of innovation. Regarding the methodological procedures, the nature of the research is qualitative, quantitative, descriptive, exploratory, and documental. The documentary research made use of primary documents, such as: decrees, laws, resolutions and other legal instruments and secondary sources such as: statistical yearbooks of higher education from 2016 to 2018. These were useful to evidence the statistics related to professors and researchers of Angola in the years under study. With regard to the identification of

public policies, it was done by government decrees and laws of Angola. Regarding the results, the data from 2016 to 2018 on the panorama of higher education in Angola, includes seventy-two higher education institutions, of which twenty-five are public and forty-seven private. Within the scope of public higher education institutions, there were 638 doctors and 1,814 masters in 2016, and in the following years an increase of 59 doctors and only 4 (four) masters can be observed in 2017, while in 2018 there was a considerable increase of almost 652 doctors and 1,088 masters. Regarding private higher education institutions, for the years under study, the statistical yearbooks do not include data from researchers in this sector. It identified the existence of public policies aimed at increasing qualified human capital for research, in order to achieve social and economic development. Public policy on the approval of Presidential Decree nº 109/19, which establishes the status of the career of scientific investigator, stands out as an essential element for the generation of innovation in the field of research.

Keywords: Scientific Knowledge; Innovation; Researchers; Higher Education Institutions; Angola.

1 INTRODUÇÃO

O cenário dos pesquisadores em Angola tem crescido nos últimos anos, como consequência dos investimentos que o Governo tem feito no que tange a qualificação em nível de pós-graduação. O déficit de investigação em Ciência, Tecnologia e Inovação (C&T+I) tem relação com questões que se prendem desde a escassez de quadros referente a formação em nível de pós-graduação, estrutura nas universidades para desenvolver atividades de investigação científica, fraco investimento e inexistência de modelos de inovação capazes de fomentar a investigação científica e estimular um ambiente de interação entre os agentes de inovação (ANGOLA, 2018a). Para tanto, é fundamental o investimento em políticas públicas que adotem modelos de inovação que propiciem o incremento à investigação científica capaz de gerar inovação. Isto tem influenciado na melhoria da investigação

científica no contexto nacional, porém o número de quadros qualificados dada às necessidades do País, ainda é inferior. Nesse contexto, destaca-se os indivíduos como extremamente importantes para o processo da inovação, por serem os responsáveis por transformarem conhecimento em inovação Silva & Valentim (2008).

Desse modo, é fundamental elaborar políticas públicas que se efetivem, para colmatar alguns problemas que de alguma maneira possam interferir no desenvolvimento da investigação científica no País, desde investimento em capital, infraestrutura, incentivos e outros aspectos.

Nessa perspectiva, objetivou-se analisar o cenário dos pesquisadores de Angola no período de 2016 e 2018, e seu impacto na investigação científica para a geração de inovação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa científica gera conhecimento e, conseqüentemente, impulsiona a inovação e cria diferenciais competitivos que podem contribuir para o desenvolvimento da sociedade. A inovação de acordo com Franco, Afonso & Bordignon (2012) está inter-relacionada a investimentos

(financeiros e humanos), envolvendo a aplicação de um novo conhecimento ou de novos usos para conhecimentos já existentes. A base para a inovação é o conhecimento, e este pode ser obtido no âmbito das IES.

Relativamente à Angola, vale destacar a importância de investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D), visto que ainda é insuficiente para incrementar a investigação científica em IES públicas e privadas do País. O Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) 2018-2022 de Angola, no que se refere à inovação, ainda, há muito a ser feito, pois nos últimos anos verificou-se um déficit significativo no que tange a investigação em Ciência e Tecnologia (C&T), situação que está diretamente relacionada à falta de investigadores e de centros de investigação associados às universidades públicas, reflexo do incipiente investimento aplicado nos últimos anos, tornando-se necessário incrementar a I&D, promover a interação entre IES, instituições de investigação e empresas, como uma maneira de disseminar o conhecimento entre esses diferentes agentes de desenvolvimento (Angola, 2018a).

A base de desenvolvimento de um País está assente à qualidade do conhecimento gerado por pesquisadores em diferentes níveis, segmentos e instituições, para tanto o investimento na investigação científica é fundamental.

Na visão da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) (2005, p.11):

[...] os ativos intangíveis gerados estão assumindo importância e em muitos casos estão até superando investimentos em ativos tangíveis. Do mesmo modo, destacam que “[...] a geração, a exploração e a difusão do conhecimento são fundamentais para o crescimento econômico, o desenvolvimento e o bem-estar das nações.

Tratando-se do conhecimento, atualmente, tem sido um dos recursos fundamentais sem dúvida, propiciando o desenvolvimento dos países se, portanto, este se transforme em inovação. Qualquer país necessita de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) para melhorar sua condição econômica e social,

assim, tal como a inovação é um fator preponderante para a competitividade e o desenvolvimento econômico, a informação e o conhecimento são elementos essenciais para a inovação. Silva (2015). Portanto, a importância da informação científica para o desenvolvimento tem demandado novas propostas e esforços por representar um bem comum para a sociedade. Campello & Souza (2019).

Para tanto, é fundamental que as políticas públicas de inovação, no que tange a sua implementação, proporcionem um impacto social, isto é, devem favorecer o desenvolvimento econômico, possibilitar o atendimento eficiente às necessidades nacionais e locais.

Neves & Neves (2011) mencionam que a inovação voltada ao desenvolvimento local, por meio da pesquisa científica, contribui para o equacionamento de problemas sociais, mas são dependentes de um diálogo entre os agentes envolvidos (universidades, institutos de pesquisa, empresas, governo etc.). Deste modo, o conhecimento produzido nas universidades por meio da pesquisa científica, além de propiciar o desenvolvimento econômico ou social, possibilita que qualquer país se torne competitivo em nível internacional no que concerne à inovação.

Relativamente ao ensino superior ressalta-se a formação de recursos humanos, por meio de cursos de pós-graduação, devendo esta ser vista como uma estratégia para fomentar as atividades de investigação, fortalecer as equipes de pesquisa existentes e reforçar as capacidades institucionais. Nesse intuito, visa-se amenizar o déficit em investigação científica no País, uma vez que em 2010 os resultados indicavam uma carência de quadros científicos com alto nível de formação, resultado do fraco financiamento em P&D, cujo orçamento total girava em torno de uma cifra entre 0,004% e 0,2%, sendo considerado um fator determinante para o insucesso da produção (ANGOLA, 2011). Desse modo, é

importante a qualificação do capital humano, a fim de responder aos desafios da inovação oriunda da pesquisa científica, cujo processo

carece de financiamento por parte do Governo para que seja possível atingir o almejado desenvolvimento sustentável.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza qualiquantitativa, do tipo descritiva, exploratória e documental. A pesquisa exploratória visa proporcionar familiaridade com o campo de estudo e é muito utilizada em pesquisas, cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos (GIL, 2002).

Realizou-se um levantamento bibliográfico visando aprimorar as ideias em relação aos fatos relacionados ao tema em estudo defendido por diversos pesquisadores

(GIL, 2010). A pesquisa documental se vale de documentos primários, tais como: decretos, leis, resoluções e outros instrumentos legais (Gil, 2010). Foi utilizado documentos que já recebem algum tratamento como: anuários estatísticos do ensino superior.

Estes foram úteis para a construção das tabelas que evidenciam as estatísticas dos docentes e pesquisadores de Angola nos anos em estudo.

No que tange a identificação das políticas públicas, foi feita por decretos e leis governamentais de Angola.

4 RESULTADOS

As ações inerentes à geração de inovação se relacionam a um conjunto de diretrizes estabelecidas por políticas públicas. Nessa perspectiva, a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação de Angola (PNCTI), cuja finalidade é de se elevar a cultura científica, tecnológica e de inovação para a população em geral, acelerou a integração de Angola em nível regional e internacional, impulsionando a cultura científica e

assegurando a produção de conhecimento científico e tecnológico (Angola, 2011). As políticas públicas estabelecidas em nível da ciência, tecnologia e inovação, visam alavancar a investigação científica em IES, a formação de quadros e investimento para que haja geração de inovação no país. Apresenta-se alguns documentos de âmbito público disponíveis, que se enquadram no fomento à investigação científica e à geração de inovação (Quadro 1):

Quadro 1: Decretos/leis e regulamentos de incentivo à inovação em Angola

Documentos	Descrição	Decretos
Estatuto de Carreira Investigador Científico	Aplica-se ao pessoal afeto às IES públicas ou privadas, ou integradas no sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação e demais atores e parceiros na carreira de investigador científico.	Decreto Presidencial, nº 190, 2019
Estatuto de Carreira Docente do Ensino Superior	Estabelece as regras para a estruturação, organização e funcionamento da carreira do pessoal docente afeto às IES públicas, público-Privadas e privadas integradas no Subsistema Ensino Superior	Decreto Presidencial nº 191, 2018
Anuários Estatísticos do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação	São documentos que vêm subsidiar às IES, aos pesquisadores e outros agentes, com dados estatísticos do ambiente das IES do País desde o processo seletivo dos discentes, os discentes graduados e Recursos Humanos (Docentes e Técnicos administrativos). Os dados visam dar melhor suporte na	Angola, 2016a, 2017a, 2018b

Documentos	Descrição	Decretos
	elaboração de políticas, de estudos e no processo de tomada de decisões.	
Regulamento Geral de Bolsas de estudo do Subsistema do Ensino Superior (MESCTI)	Estabelece as normas de organização do processo inerente à atribuição de bolsas de estudo para graduação e pós-graduação em IES dentro do País e no Estrangeiro.	Decreto Presidencial nº 63, 2020
Regulamento de Avaliação do Desempenho do Docente Subsistema do ensino superior	Tem como objeto o estabelecimento de regras e procedimentos a observar na avaliação dos docentes do Subsistema do Ensino Superior e, aplica-se aos docentes das IES públicas e privadas, desde que estejam integrados na carreira docente.	Decreto Presidencial nº 121, 2020
Estatuto Remuneratório de Carreira Docente do Ensino Superior	Estabelece o modo de remuneração dos Docentes que integram a Carreira Docente do Ensino Superior vinculados às IES públicas, porém os Docentes vinculados às IES privadas, público-privadas, seguem a base da política do setor privado nos termos da legislação aplicável.	Decreto Presidencial nº 280, 2018

Fonte: Elaboração própria (2023).

A qualidade e a melhoria do ensino superior está relacionada à investigação científica que, por sua vez, é a propulsora da qualidade de ensino e baluarte do desenvolvimento sustentável de qualquer país, para tanto, a existência de capital humano qualificado é fundamental para uma pesquisa voltada à geração de inovação.

As políticas públicas se consubstanciam em documentos que regem as ações da investigação científica e inovação definidas pelo MESCTI. De maneira positiva, verifica-se a existência de legislação, destacando-se: o Decreto Presidencial nº 109/19 que aprova o estatuto de investigador científico pelo MESCTI, em 2019, uma vez que se subentende, valorização do capital humano e do conhecimento local, produzido a partir da investigação científica. No âmbito das IES, em termos de praticidade, ainda existe um número reduzido de capital humano nesta categoria, isto devido aos poucos quadros com nível de pós-graduação neste setor.

O Ensino Superior enfrenta fragilidades ao nível dos seus recursos humanos, em especial de Professores, Mestres e Doutores; ao nível das infraestruturas universitárias, reconhece-se ainda a necessidade de alargar a rede de IES pelo País [...].

Adicionalmente, o *déficit* de investigação em ciência e tecnologia, que se revela na falta de investigadores e de centros de investigação associados às universidades, dá conta do fraco investimento realizado nos últimos anos, tornando-se assim necessário incrementar a I&D, promover a interação entre Universidades e Instituições de Investigação como forma de disseminar o conhecimento (ANGOLA, 2018a, p.85).

Destaca-se ainda, o Estatuto Orgânico do MESCTI que regula, fiscaliza e cria políticas sobre o ensino superior, ciência, tecnologia e inovação no País, servindo-se de uma parte do documento macro do Governo Angolano, qual seja, o PDN 2018-2022 em que constam as ações a serem executadas em todos os ministérios do País, incluindo o MESCTI. Entre as políticas públicas que regem a Ciência, a tecnologia e a inovação no País, destacam-se a ENCTI e a PNCTI.

Além das políticas e estratégias supracitadas, destaca-se também o Mecanismo de Coordenação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCSNCTI) que vigora desde 2011, em que constam as políticas públicas que atualmente têm sido efetivadas no

âmbito da inovação, conforme acima mencionado. As referidas políticas, estratégias e mecanismos visam incentivar a investigação científica nas universidades, quer públicas quer privadas, voltadas à geração de inovação e, assim, atingindo o desenvolvimento do País.

O Decreto sobre o Estatuto Orgânico do CNIC, bem como o Decreto Presidencial nº 112 de 2015, destacam a importância de se desenvolver a investigação científica não só em IES, mas também nos institutos de pesquisa.

Os anuários estatísticos do ensino superior, contém estatísticas anuais sobre as informações que sustentam a atuação das IES no âmbito do País, possibilitando avaliar a evolução do ensino superior em termos

quantitativos, conforme demonstrado através de gráficos anteriormente apresentados nesta tese.

Vale destacar o Regulamento Geral sobre as bolsas para a formação de quadros em nível nacional e internacional no âmbito da pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, que visam o desenvolvimento de Angola. Seguimos com os dados das IES de Angola e com mais detalhes sobre a relação dos docentes/pesquisadores das de IES públicas, quanto ao regime de trabalho, bem como a qualificação acadêmica dos últimos três anos, isto é, 2016 a 2018, conforme os anuários estatísticos mais atuais (Tabela 1, 2, 3, 4):

Tabela 1: Tipos de instituições de ensino superior

Tipo de IES	Pública	Privada	Total
Academia	1	-	1
Escola Superior ¹	4	-	4
Instituto Superior ²	12	37	49
Universidade ³	8	10	18
Total	25	47	72

Fonte: Angola (2018b).

Os dados mais atuais sobre o panorama do ensino superior em Angola, contempla 72 (setenta e duas) IES, das quais 25 (vinte e cinco) públicas e 47 (quarenta e sete) privadas. Deste universo conta-se 1 (uma) Academia, 4 (quatro) escolas superiores públicas, 49 (quarenta e nove) institutos superiores, sendo 12 (doze)

públicas e 37 (trinta e sete) privadas, e 18 (dezoito) universidades, sendo 8 (oito) públicas e 10 (dez) privadas (Tabela 2). A província de Luanda concentra a metade das IES, enquanto as demais províncias do País em conjunto detêm a outra metade (ANGOLA, 2016a; 2017a; 2018b).

Tabela 2: Docente/investigador nas IES públicas -2016

Investigador	Grau Acadêmico			Total
	Doutor	Mestre	Licenciado	
Professor Titular	92	12	7	111
Professor Associado	144	44	6	194
Professor Auxiliar	282	521	45	848
Assistente	67	859	310	1 236
Assistente Estagiário	32	259	1149	1440
Monitor	-	-	3	3
Assistente de Investigação	1	12	4	17
Estagiário de Investigação	4	26	90	120
Não Específico	16	81	61	158

Total	638	1814	1675	4127
--------------	-----	------	------	------

Fonte: Angola (2016).

Tabela 3: Docente/investigador nas IES públicas - 2017

Investigador	Grau Acadêmico			Total
	Doutor	Mestre	Licenciado	
Professor Titular	95	4	4	103
Professor Associado	141	41	5	187
Professor Auxiliar	296	495	62	853
Assistente	94	841	284	1.219
Assistente Estagiário	37	297	1271	1.605
Monitor	-	-	50	50
Investigador	12	39	102	153
Investigador Coordenador	2	-	-	2
Investigador Principal	2	-	-	2
Investigador Auxiliar	3	2	-	5
Assistente de Investigação	1	11	4	16
Estagiário de Investigação	4	26	98	128
Não Específico	10	62	30	102
Total	697	1818	1910	4425

Fonte: Angola (2017).

Tabela 4: Docente/investigador nas IES públicas - 2018

Investigador	Grau Acadêmico			Total
	Doutor	Mestre	Licenciado	
Docente	677	1493	1818	3988
Professor Titular	101	4	5	110
Professor Associado	137	6	40	183
Professor Auxiliar	293	54	436	783
Assistente	94	266	820	1180
Assistente Estagiário	47	1083	820	1950
Monitor	-	-	-	-
Total	1349	2906	3939	8194

Fonte: Angola (2018b).

No âmbito das IES públicas reconhece-se o desenvolvimento de pesquisadores com pós-graduação, como um caminho para alavancagem da pesquisa em IES do país. Em relação, aos dados quantitativos, verificava-se 638 doutores e 1.814 mestres em 2016, e nos anos seguintes pode-se observar um incremento de 59 doutores e apenas de 4 (quatro) mestres em 2017, enquanto em 2018 houve um aumento considerável de quase 652 doutores e 1.088 mestres. Podemos considerar o Ano de 2018 como um marco no que se refere ao quadro de docentes-investigadores ao longo

de toda história do ensino superior em Angola, pois não só desenvolveu em termos quantitativos, mas também passou a ter um olhar positivo sobre a pesquisa científica, com a implantação em 2017 de novas categorias e a aprovação do Decreto Presidencial nº 109/19, que institui o estatuto de carreira de investigador científico, um elemento satisfatório para a geração de inovação no cerne da pesquisa.

A carência de quadros com qualificação em nível de pós-graduação tem sido um dos empecilhos, conforme mencionado

anteriormente, contudo evidencia-se a partir de um estudo realizado em 2010 que houve algumas melhorias, pois os dados indicam o crescimento de docentes com alta qualificação nos últimos três anos. Angola (2011). No entanto, docentes com a qualificação em nível de graduação ainda são maioria, fato que não favorece o desenvolvimento da investigação científica. Uma outra questão, é a pesquisa nas IES privadas, diferente das IES públicas, a investigação científica é uma lacuna nas IES privadas, pois estas últimas investem pouco na capacitação dos docentes, predominando docentes apenas com titulação em nível de graduação ao invés de titulação em nível de pós-graduação, segundo os dados dos anuários estatísticos de 2016 a 2018.

Liberato (2019), a partir de uma análise sobre a dedicação dos docentes na investigação científica no contexto angolano, afirma que se a investigação científica não for entendida como parte dos afazeres da atividade docente, não será possível passar de reprodutores para produtores de conhecimento, pois grande parte dos docentes necessitam buscar uma alternativa de sobrevivência. Essa prática por parte dos docentes se tornou frequente em

virtude do aumento de IES no País, cujo número de docentes com nível de pós-graduação é insuficiente para atender a demanda das IES, principalmente as instituições privadas.

No âmbito das IES públicas reconhece-se o desenvolvimento de pesquisadores com pós-graduação, pois verificava-se 638 doutores e 1.814 mestres em 2016, e nos anos seguintes pode-se observar um incremento de 59 doutores e de 4 (quatro) mestres em 2017, enquanto em 2018 houve um aumento considerável de quase 652 doutores e 1.088 mestres. Pode-se considerar o Ano de 2018 como um marco no que se refere ao quadro de docentes-investigadores ao longo de toda história do ensino superior em Angola, pois não só desenvolveu em termos quantitativos, mas também passou a ter um olhar positivo sobre a investigação científica, com a implantação em 2017 de novas categorias e a aprovação do Decreto Presidencial nº 109/19, que institui o estatuto de carreira de investigador científico, elemento essencial para a geração de inovação no cerne da investigação científica. Seguimos com a estatísticas dos docentes estrangeiros que atuam nas IES de Angola de 2016 a 2018 (Tabela 4, 5 e 6).

Tabela 4: Docente estrangeiros nas IES públicas - 2016

Docente	Grau Acadêmico				Total
	Doutor	Mestre	Licenciado	Não Específico	
Total	194	720	431	303	1.648

Fonte: Angola (2016).

Tabela 5: Docente estrangeiros nas IES públicas - 2017

Docente	Grau Acadêmico				Total
	Doutor	Mestre	Licenciado	Não Específico	
Total	204	853	471	17	1.545

Fonte: Angola (2017).

Tabela 6: Docente estrangeiros nas IES públicas - 2018

Docente	Grau Acadêmico				Total
	Doutor	Mestre	Licenciado	Não Específico	
Total	160	358	579	4	1.101

Fonte: Angola (2018b).

No âmbito das IES de Angola, vale destacar a contribuição de docentes

estrangeiros na formação de quadros e fomento do conhecimento, dado as suas experiências.

Para tanto, verificava-se 194 doutores e 720 mestres em 2016, e no ano seguinte pode-se observar um incremento, ou seja, 204 doutores e 853 mestres em 2017, enquanto em 2018 houve uma redução, de um total de 1.101 docentes dos quais 160 doutores e 358 mestres.

Pode-se afirmar que a pouca oferta de quadros nacionais impõe a importação de talentos ou docentes, conforme as Tabelas 4, 5 e 6, em que a preeminência reside na origem de Portugal e Cuba. Como ressalta Leitão (2020), recorrer a profissionais expatriados foi uma maneira de amenizar a escassez de docentes nacionais qualificados, porém é um caminho que sempre incide em mais custos e, por vezes, há o problema de adaptação e da contextualização dos conhecimentos em relação aos estudantes do País que, em alguns casos, tem gerado descontentamento.

Nesse contexto, vale destacar algumas vantagens, pois os talentos estrangeiros trazem

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar o cenário dos pesquisadores de Angola no período de 2016 a 2018, seu impacto na investigação científica para a geração de inovação. Os dados estatísticos demonstram a evolução em termos quantitativos dos pesquisadores nacionais que atuam nas instituições de ensino superior de Angola.

Os dados mais atuais sobre o panorama do ensino superior em Angola, contempla 72 (setenta e duas) IES, das quais 25 (vinte e cinco) públicas e 47 (quarenta e sete) privadas. Deste universo conta-se 1 (uma) Academia, 4 (quatro) escolas superiores públicas, 49 (quarenta e nove) institutos superiores, sendo 12 (doze) públicas e 37 (trinta e sete) privadas, e 18 (dezoito) universidades, sendo 8 (oito) públicas e 10 (dez) privadas. No âmbito das IES públicas verificou-se 638 doutores e 1.814 mestres em 2016, e nos anos seguintes pode-se observar um incremento de 59 doutores e apenas de 4 (quatro) mestres em 2017, enquanto em 2018 houve um aumento considerável de quase 652

conseguiu conhecimentos inovadores e experiências da realidade do país de origem, e que em alguns casos estão à frente de Angola em termos de desenvolvimento e inovação. O outro ponto positivo relativo a esta situação, reside no custo financeiro no que concerne ao envio de estudantes de graduação para formação no exterior, podendo formá-los no próprio território nacional. Com aumento de investimento na formação de quadros nacionais, o País pode poupar muito, usufruindo assim, do *know-how* desses docentes para a geração de inovação e desenvolvimento econômico da sociedade angolana.

Apresenta-se os achados da pesquisa, debatendo sobre os pontos relevantes encontrados. As reflexões e discussões apresentadas podem destacar tanto os aspectos qualitativos quanto os aspectos quantitativos.

doutores e 1.088 mestres. Em relação as IES privadas, para os anos em estudo, os anuários estatísticos não contemplam dados de pesquisadores neste setor. Pode-se afirmar que a pouca oferta de quadros nacionais impõe a importação de talentos ou docentes, conforme as Tabelas 4, 5 e 6, em que a preeminência reside na origem de Portugal e Cuba. Destaca-se a contribuição de docentes estrangeiros na formação de quadros e fomento do conhecimento, para tanto, verificou-se 194 doutores e 720 mestres em 2016, e no ano seguinte observou-se 204 doutores e 853 mestres e em 2018 houve uma redução, apresentando um total de 1.101 docentes dos quais 160 doutores e 358 mestres.

A política pública sobre a aprovação do Decreto Presidencial nº 109/19, que institui o estatuto de carreira de investigador científico, destaca-se como um elemento satisfatório para a geração de inovação no âmbito da pesquisa. Para tal, é importante a qualificação do capital humano, de modo a serem correspondidos as

demandas do País no âmbito da geração de inovação e, neste caso, destaca-se o papel fundamental do Governo e outros elementos,

na efetivação de políticas públicas e no financiamento para o desenvolvimento social e econômico do País.

6 REFERÊNCIAS

- Angola (2016). Ministério de Ensino Superior. Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística. Anuário estatístico de ensino superior. 3.ed. Luanda: Ministério do Ensino Superior Ciência, Tecnologia e Inovação, 216p.
- Angola (2017). Ministério de Ensino Superior. Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística. Anuário estatístico de ensino superior. 4.ed. Luanda: Ministério do Ensino Superior Ciência, Tecnologia e Inovação, 216p.
- Angola (2018b). Ministério de Ensino Superior. Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística. Anuário estatístico de ensino superior. (5.ed). Luanda: Ministério do Ensino Superior Ciência, Tecnologia e Inovação, 216p.
- Angola (2018a). Plano Nacional de Desenvolvimento. Angola.
- Angola. (2011). Decreto Presidencial n.º 201/11, de 20 de julho. (2011, 20 de julho). Publicado no Diário da República I Série, Nº 137. Angola.
- Franco, M., Afonso, M. & Bordignon, L. (2012). Gestão universitária: qualidade, investigação científica e inovação educacional. *Revista Gestão Universitária na América Latina (GUAL)*, 5(1). DOI: 10.5007 / 1983-4535.2012v5n1p83.
- Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa social. (4ª ed.). São Paulo: Atlas Editora, 176p.
- Gil, A. C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa social. (4ª ed.). São Paulo: Atlas Editora, 184p.
- Leitão, F. J. P. (2020). Dedicção exclusiva na docência universitária em Angola: realismo ou utopia? *Revista Brasileira de Política de*
- Administração da Educação, Porto Alegre. 36(3). Disponível em: 10.21573/vol36n32020.102961.
- Liberato, E. (2019). Reformar a reforma: percurso do ensino superior em Angola. *Revista Transversos*, (15). <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos/article/view/42034/29146>.
- Manual de Oslo. (2005). Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. (3ª ed.). Brasília: OCDE; FINEP, 184p. Disponível em: <https://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf>.
- Neves, C. E. B.; Neves, F. M. (2011). Pesquisa e inovação: novos desafios para a educação superior no Brasil e na Alemanha. *Cadernos CRH*, 24 (63). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792011000300003>.
- Campello, L. O. S.; Souza, R. B. (2019). A importância de políticas públicas de acesso à informação científica: contexto social contemporâneo. *Revista Fontes Documentais*, 2(2). Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/134720>.
- Silva, E. (2015). Informação E Conhecimento: Elementos Essenciais Para A Geração De Inovação. In: Valentim, M. L. P. & Basnuevo, A. M. (Cap. 11, pp. 249-270). São Paulo: Cultura Acadêmica. Recuperado em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/inteligencia-organizacional_ebook.pdf.
- Silva, L. D.; Valentim, M. L. P. A interação universidade-empresa como insumo para o processo de inteligência competitiva

organizacional. In: Valentim, M. L. P.
(Cap.10; p.175-188.). São Paulo: Polis;
Cultura Acadêmica.

7 NOTAS

- ¹ Escolas Superiores podem ser politécnicas ou técnicas, são instituições de ensino superior que ministram cursos em uma única ou no máximo duas ou três áreas do saber, condizentes à formação de especialistas e à obtenção dos graus acadêmicos de bacharelado e licenciatura e modelo bietápico (ANGOLA, 2018).
- ² Centro vocacionado para a promoção do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade, com personalidade jurídica própria e regem-se nos termos da legislação aplicável (ANGOLA, 2018, p.207).
- ³ São instituições pluridisciplinares de formação de quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático de temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; um terço do corpo docente em regime de tempo integral (ANGOLA, 2018, p.207).